

...há tempo para parar...!

Catequistas em encontro de avaliação e convívio

No dia 30 de Junho, às 20h, encontram-se no Centro Pastoral, em Viseu, os catequistas de S.Salvador. No dia 3 de Julho, à mesma hora e no mesmo lugar, será a vez dos catequistas do Viso se reunirem.

Conselho Pastoral de S.Salvador

Para avaliar o ano pastoral a terminar, e perspectivar o próximo, vai reunir-se na próxima quarta-feira, dia 01, às 21h, no Salão Paroquial, o Conselho Pastoral Paroquial de S.Salvador.

Convívio Paroquial de S. Salvador

Será no dia 12 de Julho e tem como momento central a Eucaristia e convívio na Sra de Vagos. Estão abertas as inscrições: Paradinha –Daniel; Vildemoinhos - Lurdes; S. Salvador – Fernanda e Emídio; Póvoa– José António e Santarinho - Jorge. Participa!

Curso de Animadores Bíblicos

Vai realizar-se, no Centro Pastoral de Viseu, no dia 4 de Julho, a primeira sessão de um Curso para Animadores Bíblicos, orientada por Frei Herculano Alves.

Os destinatários são os animadores (actuais ou futuros) de grupos bíblicos, catequistas e todos os que se interessam pela Bíblia. Inscrições através de: 962351616 e folhaodomingo@gmail.com

Actividade de Verão para jovens

Convidamos os jovens para a “Mariápolis ‘09” que vai realizar-se em Fátima, de 01 a 05 de Agosto, com o lema “Um espaço de fraternidade, uma cidade para todos”. Informações e inscrições nas paróquias ou através de 962351616 e folhaodomingo@gmail.com.

Encontro de Palavra de Vida

Será no dia 05 de Julho, às 16.30h, no Seminário das Missões. Encontro aberto a todos.

Atendimento dos Párocos

Viso (Seminário das Missões ao lado direito da Igreja): Quartas - 18.00-18.45 e 19.30h; Sextas - 18.00-18.45 e 19.30h; Sábados - 17.00-18.00. S.Salvador (Cartório Paroquial): Terças-18.30-19.15 e 20.00h; Quartas - 18.30-19.00; Quintas - 18.30-19.00; Sábados - 17.00-18.00h.

Para outro dia ou horário ligar pelo TM: 962351616 e 967420010.

Ao Domingo...

XIII Domingo B n. 78 28.06.09 Email: folhaodomingo@gmail.com

Folha Dominical do Vicariato de Nossa Senhora do Viso, Convento de Santa Beatriz,
Seminário das Missões e Paróquia de São Salvador.
www.senhoradoviso.net

Ano Sacerdotal (2)

A imagem do sacerdote é, hoje, frequentemente idealizada de tal maneira, que se torna inatingível, pois não é possível a mesma pessoa ser: eficiente administrador, brilhante pregador, criativo e génio litúrgico, paciente ouvinte e competente conselheiro, líder estimulante da comunidade, bom animador das crianças, dos jovens e idosos, companheiro de cada família... . O padre deve ser hoje mais homem do sagrado ou um servidor próximo de cada um? Trata-se de olhar o sacerdote como servidor activo da comunidade e manifestar a superação da imagem do padre simplesmente como homem do culto e do sagrado, que imperou tantos séculos.

James Joyce, ao falar da Igreja, define-a como o lugar onde “entra quem quer”. O estudo sócio-religioso da diocese de Viseu, acabado de fazer, aponta para uma igreja com este perfil.

Então o padre é chamado a colaborar na transfiguração do distante em vizinho, da morte em vida e do sofrimento em alegria. A penetrar na mais alta contemplação e permanecer misturado com todos, lado a lado com os outros. Perder-se na multidão, para a impregnar do divino, como um pedaço de pão se embebe no vinho. Tornados participantes dos desígnios de Deus sobre a humanidade, desenhar sobre a multidão rendilhados de luz e, ao mesmo tempo, partilhar com o próximo a fome, os ultrajes, as alegrias breves.

Tudo isto porque o atractivo do nosso tempo, como o de todos os tempos, é o que de mais humano e mais divino se possa pensar, Jesus e Maria: o Verbo de Deus, filho de um carpinteiro; a Sede da Sabedoria, dona de casa.

XIII Domingo Comum B

Sab 1,13-15; 2,23-24 / 2Cor 8,7.9.13-15 / Mc 5,21-43

Não temas, basta que tenhas fé! (Mc 5,35)

O tempo litúrgico comum acompanha-nos até ao Advento na nossa **vida quotidiana**: alegrias, trabalho, pequenos acontecimentos, imprevistos, limites, talvez a doença ou a morte imprevista e dolorosa.

No Evangelho de hoje, encontramos uma pessoa importante que experimenta a sua impotência perante a doença da filha adolescente. Tudo isto acontece como um terramoto na serenidade de uma família feliz, que tinha tido tudo da vida. Era merecida a ajuda de Deus. Pede afinal só um pouco de saúde!

Uma mulher doente, ao contrário, sente-se inundada de sentimentos de culpa, a hemorragia torna-a impura, vive à margem, tinha gasto tudo com médicos. Tenta uma última oportunidade, os poderes mágicos do manto do profeta.

A ambos Jesus pede um passo decisivo: do Deus útil nas necessidades, poderoso quando nós não podemos mais nada, ao Deus que nos deseja **abandonados n'Ele** para além do nada e da morte que nos atemoriza.

Ambos são postos à prova. **Jairo** ao enfrentar a troça das pessoas, do senso comum (“tanto acreditou em Deus, agora que o seu Deus o salve!”). **À mulher** é pedido que passe da crença religiosa nas coisas de Deus (o manto), à aceitação incondicional do olhar amoroso do Deus de todas as coisas, que tem diante de si em Jesus, daquele que a levanta, lhe faz recuperar a dignidade e sentido para a sua vida inútil.

Os dois recebem **a verdadeira saúde que é a fé** indestrutível diante de qualquer obstáculo. Encontraram o único verdadeiro bem que não desilude, que com a morte revela o coração amoroso de Deus.

Escola Bíblica Familiar (EBF)



Provérbios (Pr): Deus fala através da experiência do povo

O livro dos Provérbios é o primeiro e o mais representativo documento da literatura sapiencial de Israel. Trata-se de uma antologia de colecções heterogéneas, de origens e datas diferentes, abrangendo um período de tempo que se estende do séc. X ao séc. V a.C.. A tradição hebraica é unânime na aceitação do livro dos Provérbios; o NT cita-o várias vezes e a Igreja primitiva tê-lo-ia utilizado na catequese moral para os catecúmenos.

Tal como no aspecto literário, também no doutrinal este livro não apresenta unidade. De uma forma genérica, ensina a arte de bem viver, pondo em relevo a preocupação pelos simples, especialmente os jovens sem experiência, procurando incutir-lhes uma personalidade firme, guiada pela sabedoria e piedade filial, evitando a preguiça, o vinho, as más companhias, as mulheres de má vida, os desmandos da língua, a iniquidade.

Esta moral pode parecer apenas natural e laica; mas não há dúvida que a religião é a base de toda a moralidade dos Provérbios. Por isso, «o temor do Senhor», princípio e coroamento da sabedoria, fonte de felicidade, aparece como chave e fecho deste livro (1,7; 31,30), embora não sejam muitas as referências directas à lei, ao culto e à aliança, noções fundamentais na religião hebraica.

Apresenta um certo optimismo, na medida em que o homem aparece inserido num mundo em que pode fazer as suas opções em ordem a ter êxito na vida, tornando-se responsável por ele próprio. Foi uma ampla experiência humana que permitiu formular provérbios anunciadores da recompensa atribuída à justiça, à bondade e à humildade, assim como da punição reservada a atitudes opostas. Contudo, também já se nota a percepção de que essa recompensa não obedece a nenhum automatismo, pois, acima de toda a sabedoria e habilidade está Deus, o soberano absoluto da natureza, dos acontecimentos e do coração humano (21,30-31).